



FACULDADE CESMA DE MARACANAÚ
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KÉDNA BEZERRA DE SOUSA

**PRÁTICAS LÚDICAS: PERSPECTIVAS NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO**

MARACANAÚ- CEARÁ
2022

KÉDNA BEZERRA DE SOUSA

**PRÁTICAS LÚDICAS: PERSPECTIVAS NA CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de curso para a aprovação do TCC apresentado a Faculdade Cesma de Maracanaú - FACESMA, como requisito parcial para a obtenção de nota.

Orientador (a): Dra. Carla Poennia Soares Gadelha

MARACANAÚ- CEARÁ
2022

PRÁTICAS LÚDICAS: PERSPECTIVAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO¹

Kédna Bezerra de Sousa²

Resumo

Este estudo tem como objetivo discutir brevemente a relação entre professores da educação infantil e a análise do comportamento lúdico como subsídio de estudo escolar. O ato de brincar pode ser realizado independente do tempo, espaço ou objetivos, o que permite que as crianças criem, recriem, inventem e usem a imaginação para tornar os espaços escolares mais envolventes. Assim, a partir das questões levantadas, delinea-se o objetivo geral, ou seja, refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da educação infantil na perspectiva do brincar, tendo como base o princípio do brincar e a importância do brincar. Para tal finalidade, os objetivos específicos destacam-se sobre a importância dos jogos nas brincadeiras na perspectiva lúdica; identificar os benefícios das atividades lúdicas na educação infantil e observar a relação entre os professores da educação infantil em relação à ludicidade prática em sala. Assim, optou-se por realizar um estudo bibliográfico, com intuito de investigar como os aspectos lúdicos tornam-se indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem. Para isso, explorou-se um diálogo com pesquisadores infantis, como: Paulo Freire (2001); Candau (2003); Nunes (2006); Vygotsky (1999); Oliveira (1993); Imbernón (2003); Friedmann (2006); Santos (2002). Com propósito de observar os jogos e brincadeiras na educação infantil bem como a intervenção dos professores para tornar o aprendizado mais prazeroso, ensinando-lhes através do lúdico e sem “cobranças”.

Palavras-chave

Práticas Lúdicas. Ensino-aprendizagem. Formação. Jogos e brincadeiras. Educação infantil

INTRODUÇÃO

Podendo contribuir fundamentalmente para que as pessoas possam ter uma educação de melhor qualidade, a cultura possibilita aprender através de movimentos lúdicos e sociais como: teatro, música, brincadeiras, jogos, entre outros. A partir do trabalho lúdico nas escolas, é possível trazer informação contínua ao estudante, tendo este um contato direto com variadas formas de se formar um cidadão mais sensível, inclusive questionador, mais avaliador e consciente.

Pode acreditar que a escola tem como uma das diversas funções humanizar, no entanto, quando se tem um contato com a diversidade o estudante ou até mesmo os docentes veem a educação e o ensino como parâmetro mútuo de respeito, tornando fundamental observar e trabalhar a cultura não só dentro do ambiente escolar, mas para além das paredes e dos muros

¹ Trabalho de conclusão de curso Pedagogia – Facesma.

² Graduanda Pedagogia - Facesma.

colegiais. Que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção. (PAULO FREIRE, 2001, P. 52)

Criar em sala de aula situações onde o aluno possa fazer indagações, permitindo assim construir o seu conhecimento. Ser um ser crítico, aberto a sugestões, valorizando também o ponto de vista de seus alunos e não somente o seu próprio.

O presente trabalho tem como objeto de estudo as Práticas Lúdicas, através de expectativas na construção do conhecimento, trazendo um levantamento teórico objetivando a compreensão do conceito cultural e educacional através da forma didática que conseqüentemente proporciona para o público alvo lazer, visto que permite através do lúdico, vivenciar o aprendizado como processo divertido, dinâmico e social.

Para isso foi desempenhada uma consulta documental do tema através de artigos, livros, sites, a fim de colher informações de autores que já abordaram o tema, com o intuito de visualizarem a importância do lúdico nos estudos culturais.

A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia teórica no cotidiano e com fios 3 nós profundamente articulados. (CANDAUI, 2003, P. 160)

Para Vera Candau, além de ser uma instituição educacional, as escolas são uma instituição cultural, onde estão inseridas nelas variados e diversos grupos sociais que através de discussões, devem ser valorizados pelos educadores e pela comunidade escolar, para que as culturas não tradicionais possam ser conhecidos e reconhecidos quanto a suas ideologias e formas de ser, deixando para traz pressupostos da escola tradicional e não traga a seus alunos somente conhecimentos teóricos e sim conhecimentos práticos munidos de recursos lúdicos, ou seja, o ensino cultural lúdico passe a ser integrante do processo-aprendizado.

O tema abordado está diretamente ligado a experiências vividas por profissionais e estagiários da área de atuação na educação e com o contato diário com o lúdico, onde se despertou curiosidade para estudar esse processo encantador que desenvolve e estimula diferentes habilidades para o desenvolvimento da criança e com isso, este trabalho tem como objetivo principal analisar a importância dessa prática no processo de aprendizagem do aluno da educação infantil.

A pesquisa está estruturada em três tópicos. No primeiro capítulo aborda uma breve pesquisa sobre a importância do lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil, embasado principalmente nas principais vantagens de trabalhar o lúdico com as crianças e as

principais desvantagens quando não é enfatizada em sala a realização dessas atividades. No tópico um também será discutido sobre a importância de inserir a ludicidade dentro do ambiente escolar e sobre a necessidade dos jogos e brincadeiras para ajudar a criança na concentração e na boa interação social com seus colegas.

O tópico dois aborda a formação do professor da Educação Infantil, ressaltando a importância de sempre se reinventar e buscar novas estratégias de ensino.

Por fim, no tópico três, apresenta relatos de vivências de professores e estagiários da Educação Infantil, com o objetivo de expressar o que esses profissionais vivem e sentem durante esse processo e analisando o porquê a ludicidade na Educação Infantil é tão necessária e importante.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vê-se que o brincar sempre esteve presente na vida do ser humano como recurso para a formação da sua identidade, pois a brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto, de cultura.

É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar no seu ambiente imediato e em partes estruturadas por seu meio para se adaptar a essas capacidades, sendo assim, pode-se dizer que a brincadeira é uma maneira de integrar as crianças na vida social, se aprende espontaneamente em grupos infantis ou é passado de geração em geração como resgate cultural.

Segundo Adriana Friedmann:

“A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada.” (FRIEDMANN, 2006, p. 43).

Conforme a autora citada acima, as atividades lúdicas são muito ativas porque as crianças aprendem de forma importante interagindo umas com as outras enquanto brincam. A ludicidade possibilita para a criança o brincar livremente e nessa prática podemos encontrar diferentes envolves de exploração, como: brincadeiras, diversão, jogos, interação.

Às atividades lúdicas proporcionam autonomia para as crianças, fazendo com que elas tenham experiências reflexivas, trabalhando suas emoções e desejos, fazendo que se sintam à

vontade para explorar, descobrir, tomar decisões e se inserir num contexto social criando novas experiências de aprendizado e convivências.

O aprender, o relacionar, realizar e construir relacionam-se quase diretamente ao que diz respeito ao desenvolvimento, e o lúdico é muito importante para tal, porque ele ajuda a construir novas habilidades e novas aprendizagens.

Discutir sobre atividade lúdica na Educação Infantil é mais árduo do que parece, pois muitas vezes o professor não utiliza de forma correta a ludicidade, fazendo dessa prática mais como um momento de descontração e tempo livre na escola, não trazendo a principal ferramenta que é a aprendizagem no momento lúdico.

Faz-se necessário que o professor perceba a importância do lúdico no processo do aprender do aluno, não sendo levado apenas como um momento de descontração, mas é preciso levar em consideração que é um momento de construção e de novos saberes.

Vale ressaltar que a responsabilidade de se inserir o lúdico na Educação Infantil não é só do professor regente, pois a escola e a gestão precisam fornecer materiais e espaços que façam com que o professor consiga planejar e desenvolver novas estratégias de trabalho em prol da aprendizagem dos alunos.

Segundo Santos (2002, p. 12), o brincar facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, contribui para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior rico, promove a socialização, a comunicação, a expressão e o processo de construção do conhecimento. Em suma, o entretenimento é divertido e proporciona a descoberta através do estímulo de professores que estabelecem regras e posições, desenvolvem jogos e brincadeiras de forma criativa e divertida.

Para Wallon, em educação “o brincar se confunde com toda a sua atividade enquanto está permanecer espontânea e não receber seus objetos das disciplinas educativas” (WALLON, 2007, p. 54). Contudo, segundo Wallon as atividades devem surgir livremente, assim, as crianças brincando de forma prazerosa, sentindo prazer em exercer a atividade sugerida, de forma que vão às preparando através do aperfeiçoamento a resolverem atividades mais complexas. Sentir antes de expo, ser livre para brincar.

A própria coordenação motora infantil nos transmite uma alegria que remete a brincadeira, observando a maneira de se comportar, os gestos de como as crianças fazem quando estão comendo, até mesmo expressões emocionais, contudo pode-se afirmar que toda atividade motora é lúdica.

[..] a educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração

constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo (ALMEIDA, 1995, p.11).

Assim, o lúdico pode ser considerado como o fenômeno cultural e não biológico, e é estudado em uma perspectiva histórica, não propriamente científica em sentido restrito. Como afirma Brandura e Walters (1978 p. 58):

Ao empregar a imitação dos adultos, as crianças reproduzem não só as formas de resposta características ou idiossincráticas de seus pais, como atitudes, maneiras, gestos e, inclusive, inflexões da voz, daqueles que nunca procuram ensinar-lhes diretamente.

O brincar é muito importante para a saúde mental humana e é um espaço que vale a pena ter preocupação dos pais e educadores porque é o espaço e o direito de toda criança a ter uma relação afetiva com o mundo, pessoas e objetos. A ludicidade possibilita e permite o estudo da relação da criança com o mundo exterior, integrando estudar especificamente a importância do brincar na formação da personalidade.

Na visão de Piaget (2001), o lúdico incentiva a criança a agir de maneira ativa, reflexiva, questionadora, curiosa, torna-a um ser social, que cria e respeita as regras impostas pela sociedade, tendo em vista diversas brincadeiras e jogos que representam uma situação-problema. Sendo está resolvida pela criança, em que a mesma descobre a solução de forma criativa e inteligente, possibilitando-lhe o desenvolvimento intelectual.

Em geral, o que diferencia os jogos instrucionais de outros jogos de caráter apenas lúdico é: ensinar jogos desenvolvidos para inspirar o aprendizado significativo, estimulando a construção de novos conhecimentos, principalmente despertando o desenvolvimento de habilidades operacionais, ou seja, capacidade de compreender habilidades cognitivas e apreciativas, específicas à intervenção do indivíduo nos fenômenos sociais e culturais, que o ajuda a estabelecer conexões (NUNES 2006).

Vygotsky (1999. p. 12) retrata a importância do lúdico na aprendizagem da seguinte forma:

Todos conhecemos o grande papel que nos jogos da criança desempenha a imitação, com muita frequência estes jogos são apenas um eco do que as crianças viram e escutam aos adultos, não obstante, estes elementos da sua experiência anterior nunca se reproduzem no jogo de forma absolutamente igual e como acontecem na realidade. O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança.

A Pedagogia como ciência em constante evolução não pode deixar de agregar valor ao processo de aprendizagem e para isso, os educadores há muito veem o jogo como uma ferramenta eficaz no processo de aprendizagem.

Segundo Teixeira (NUNES, 2006. p. 04), são vários os motivos onde educadores recorrem a atividades recreativas como recurso no processo de ensino:

- As atividades lúdicas correspondem a um impulso natural da criança, e neste sentido, satisfazem uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica;
- o lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo.

Então, o uso do jogo no processo de aprendizagem apresenta-se como uma ferramenta eficaz capaz de causar impacto em múltiplas áreas porque o jogo não é inconsequente por causa do seu impacto imediato na formação do conhecimento e da experiência.

Portanto, brincar não é apenas um hábito na vida das crianças, mas também uma parte essencial da aprendizagem e que deve ser sempre considerada pelos educadores.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Criou-se a ideia de que ao sair do ensino superior o professor já estaria pronto para trabalhar na escola, mas a identidade de ser professor é construída na prática escolar, ou seja, no dia a dia em sala de aula, sendo preciso ter a sensibilidade de um olhar diferenciado para cada criança e para a realidade de cada aluno, se tornando um profissional crítico e reflexivo, transformando o conteúdo que ele aprendeu na realidade prática escolar.

A formação de professores é uma preocupação crescente sendo um dos temas mais pesquisados na área da educação. A nova configuração para este método propõe o conceito de compreensão de sua complexidade como estrutura social. Nessa perspectiva, em nosso ambiente anterior, o professor disseminava e ensinava o conhecimento que tinham, portanto em “posição privilegiada” em relação com seus alunos, o que estabelece uma hierarquia entre eles: o aluno era o aprendiz; ouvia, copiava, tudo aprendia. O professor era o mestre; falava, ensinava e tudo sabia.

Inicialmente, as escolas surgiram para atender aos interesses da aristocracia. Só mais tarde, quando se impuseram politicamente, é que as camadas médias da sociedade conseguiram desfrutar dos benefícios da escola. Atualmente, em função da difusão do ideal democrático e das pressões sociais dos trabalhadores, as classes baixas passaram também a frequentar as escolas. A democratização da estrutura social, tornando menores as barreiras entre as classes sociais, contribuiu para a democratização dos sistemas escolares. (OLIVEIRA, 1993. p. 34).

Com base nessa realidade, é preciso pensar na formação de professores no contexto histórico anterior e como esse caminho aconteceu em diferentes teorias. O professor era

apenas o executor de sua função, quando esse professor passa a ter vez e voz torna-se parte do seu treinamento.

Não podemos dizer que o desenvolvimento profissional dos professores deve ser apenas para o desenvolvimento do ensino, conhecimento e compreensão de si mesmo ao desenvolvimento cognitivo e teórico. Em decorrência de tudo isso, Imbernón destacou:

“[...] a profissão docente desenvolve-se por diversos fatores: o salário, a demanda do mercado de trabalho nas escolas em que é exercida, a promoção na profissão, as estruturas hierárquicas, a carreira docente, etc, e é claro, pela formação permanente que essa pessoa realiza ao longo da sua vida profissional.” (IMBERNÓN, 2003. p. 43).

Nessa perspectiva, a retida é que investigar o trabalho docente requer compreender que os professores são como atores sociais nos quais constroem suas vidas e carreiras nessa atividade. Como apontam TARDIF e LESSARD (2005. p. 38) os professores são atores que dão sentido e significado aos seus atos, e vivências sua função como uma experiência pessoal, construindo conhecimentos e uma cultura própria da profissão.

A formação de professores da primeira infância é entendida como um processo permanente que acontece dentro e fora da escola, articulando saberes e conhecimentos formalmente estruturados e práticos. Este conceito enfatiza as características históricas e culturais do conhecimento que permitem necessidades sociais para promover a auto realização e o desenvolvimento do professor com ela envolvidos.

Para ter uma prática docente de qualidade, é importante e necessário considerar tanto a organização quanto o planejamento, pois isso é cotidiano na sala de atividades que sinaliza acertos e erros para os professores.

“Tratar dos aspectos organizacionais é, afinal, tratar das condições que devemos levar em conta para conseguir desempenhar uma tarefa educativa”. (BASSEDAS, HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 93).

Com essa afirmação, ressalta-se a importância da formação desse professor que trabalha organizando os espaços infantis com as crianças para promover a interação entre as crianças e delas com os adultos, tornando presente a ludicidade e diversão no trabalho desenvolvido.

RELATOS DE VIVÊNCIA DE PROFESSORES E ESTAGIÁRIOS QUE ATUARAM OU ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL



FOTOGRAFIA 1: Dia Nacional do Livro Infantil

FONTE: Kélvia Bezerra de Sousa, 2022- Estagiária

“Na escola onde trabalho, Creche Escola Espaço Infantil, localizada na Cidade de Palmácia-CE, os professores costumam trabalhar as datas comemorativas e houve um momento muito encantador onde as crianças se divertiram e aprenderam. No Dia Nacional do Livro Infantil, 18 de Abril, foi ressaltado a importância desse dia e lembrando que Monteiro Lobato foi quem escreveu o primeiro livro infantil A Menina do Narizinho Arrebitado. Logo após a explicação, uma contação de história cheia de cores, músicas e mimos foi apresentada pela professora Ana Vieira para todos os alunos da escola de educação infantil, no qual a história contada foi Emília e a Pílula Falante. A apresentação foi proveitosa onde o lúdico foi a principal causa do aprendizado.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa, constatou-se que o brincar promove a prática educativa do conhecimento de mundo da linguagem oral, das regras e da socialização na educação infantil.

Portanto, os professores devem criar oportunidades para que deixe as crianças refletirem sobre seu próprio potencial físico e em situações autônomas, trabalhá-las de forma a ter significado e adequação cultural.

Sendo assim, trabalhar o lúdico é importante na construção do conhecimento na educação infantil, pois ajuda a desenvolver a imaginação, a criatividade e o raciocínio. Da

mesma forma, na construção do sistema representativo, envolvendo a aquisição da leitura e da escrita, que visa o desenvolvimento motor, físico, cognitivo e psicológico.

Este artigo aborda o lúdico, procurando estimular a contemplação de educadores da educação infantil que visam proporcionar práticas de ensino. Em suma, só assim pode-se dizer que a educação infantil estará cumprindo com o seu papel educativo, os professores deixarão de serem vistos como meros comunicadores e estarão a exercer sua função de conciliador em atividades de ensino e convencional. Ele socializa o aprendizado de maneira dinâmica e desenvolve o jogo de maneira lúdica, analisando a melhor forma de ensinar e aprender.

Referências

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**, São Paulo: Loyola, 1994

CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura(s): Construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, n.23, p.156-168, maio/ago. 2003.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional: forma-se para mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia da educação**. São Paulo: África. 1993.

PIAGET, Jean. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

Santos, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WALLON, Henri. **O brincar**. In: **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.